

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 4

Carolina Carbonell Demori  
(Organizadora)

Atena  
Editora

Ano 2021

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 4

Carolina Carbonell Demori  
(Organizadora)

Atena  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

iStock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Carolina Carbonell Demori

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-295-8 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.958211607">https://doi.org/10.22533/at.ed.958211607</a>  1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.


Carolina Carbonell Demori

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO REFLEXIVO**


Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Fernanda Mendes Dantas e Silva  
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa  
Maryanne Marques de Sousa  
Yara Maria Rêgo Leite  
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto  
Lilian Samara Braga Meireles  
Maria do Socorro Rego de Amorim  
Felipe de Sousa Moreiras  
Luciana Spindola Monteiro Toussaint  
Luzia Fernandes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116071>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **SER AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: SIGNIFICADOS REVELADOS POR MEIO DA TÉCNICA DO GIBI**


Beatriz Santana Caçador  
Marileila Marques Toledo  
Larissa Bruna Bhering Silva  
Camila Souza Ribeiro  
Rodolfo Gonçalves Melo  
Ariadne Barbosa do Nascimento Einloft  
Carolina da Silva Caram  
Lílian Cristina Rezende  
Maria José Menezes Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116072>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO DA LITERATURA**


Lorena Fernandes de Resende  
Luana Vieira Toledo  
Mônica Félix de Alvarenga  
Sebastião Ezequiel Vieira  
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures  
Lídia Miranda Brinati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116073>

**CAPÍTULO 4..... 36**

**ANÁLISE DE CAUSA MORTIS PREVALENTE EM PORTO VELHO DE 2010 A 2014**


Pedro Augusto Paula do Carmo  
Paulo Faustino Mariano  
Deusilene Souza Vieira Dallacqua  
Iglair Regis de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116074>

**CAPÍTULO 5..... 47**

**PERCEPÇÕES DO FAMILIAR NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Andrio Lira Rodrigues  
Jair de Melo e Silva Júnior  
Kenia Gomes Lacerda  
Loicilene dos Santos Torres  
Sávilla Adria Lima Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116075>

**CAPÍTULO 6..... 63**

**ENFRENTAMENTO DE AFECÇÕES RESPIRATÓRIAS POR VÍRUS EMERGENTES**

Geórgia Freitas Rolim Martins  
Ághata Monike Paula da Silva Lins  
Amanda Leticia da Silva Dantas  
Amanda Gomes de Lima  
Denilson de Oliveira Silva Junior  
Estephany Barboza Alves  
Fernanda Suely Fontes de Souza Santana  
Kléber Rodrigues Mendes Santos  
Maria Eduarda Luiz Bezerra  
Maria Eduarda Oliveira de Lima  
Priscila Cardoso de Santana  
Wilgner Antonio de Melo Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116076>

**CAPÍTULO 7..... 71**

**TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR DE NEONATOS PREMATUROS**

Jorssa Pereira Gonçalves  
Luciana Leite Caetano  
Tadeu Nunes Ferreira  
Renê Ferreira da Silva Junior  
Bruna Lira Santos Ribeiro  
Matheus José Afonso Gonçalves Araújo  
Bruna Gleide Mascarenhas Pinto  
Karla Talita Santos Silva  
Marlete Scremin  
Brenda Cristina Rodrigues de Almeida  
Lucinei Santos Alves

Sylmara Corrêa Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116077>


**CAPÍTULO 8..... 79**

**MÚSICA E MUSICOTERAPIA NA INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA**

Ana Carolina dos Santos Mendonça

Daniel Perdigão

Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116078>

**CAPÍTULO 9..... 90**

**ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE USUÁRIOS CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Fernanda Monteiro de Matos Silva


Gracilene da Silva Caldas

Elem Samara da Silva Diniz

Ilciene Santos de Vasconcelos

Milton Abreu da Mata

Maria Leila Fabar dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116079>

**CAPÍTULO 10..... 102**

**AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA REGIÃO NORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Alisson de Araujo Silva


Ana Paula Azevedo Vaz

Francielen Lopes da Silva

Maria Leila Fabar dos Santos

Suellen de Oliveira Araujo

Valcinei Pinheiro Gato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160710>

**CAPÍTULO 11..... 118**

**ABORDAGEM SOBRE O IMPACTO DAS ÚLCERAS VENOSAS NO COTIDIANO DE SEUS PORTADORES**

Joana Trombetta

Ana Maria Cisotto Weihermann

Rosana Amora Ascari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160711>

**CAPÍTULO 12..... 129**

**DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)**


Larissa de Campos Salcedo

Jessica Fernanda Silva Bolzan

Norma Mejias Quintero




Aline Bedin Zanatta  
Luís Eduardo Miani Gomes  
Grace Pfaffebach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160712>

**CAPÍTULO 13..... 143**

**PERCEÇÃO DOS IDOSOS SOBRE SAÚDE SEXUAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**


Patrícia de Oliveira Bastos  
Maisa Leitão de Queiroz  
Edanielle da Silva Pereira Oliveira  
José Alexandre Alves do Nascimento  
Francisco Rondinele da Silva Félix  
Hernagila Costa Freitas  
Ramon de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160713>

**CAPÍTULO 14..... 156**

**TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS SEGUNDO DIFERENTES LOCALIDADES NO PERÍODO DE 2010 A 2018**


Veronica Rodrigues Amaral de Mello  
Natália Alves Fernandes  
Thalia Cristina Rodrigues da Silva  
Leticia dos Santos Silva de Oliveira  
Lucas Lima de Carvalho  
Gerson Luiz Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160714>

**CAPÍTULO 15..... 170**

**UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA INFERTILIDADE FEMININA**


Elizama Costa dos Santos Sousa  
Graziele de Sousa Costa  
Glauber Cavalcante Oliveira  
Joseneide Barbosa de Sousa  
Cássio Nunes Brasileiro  
Valessa de Lima Ximenes  
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão  
Cristiana Pacífico Oliveira  
Maria Helena de Sousa Santos  
Shelma Feitosa dos Santos  
Julianna Thamires da Conceição  
Danila Barros Bezerra Leal  
Fabiola Uindaiara Oliveira Barreto Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160715>

**CAPÍTULO 16..... 186**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Gilles Renner de Oliveira Lopes  
José Leandro Mota Amorim  
Vitória Ádria Gomes Oliveira  
Lynda Beatriz Marinho Cavalcante  
Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160716>

**CAPÍTULO 17..... 192**

**A PERSPECTIVA DO ENSINO-APRENDIZAGEM VOLTADO PARA A PRÁTICA DO  
EXAME FÍSICO: UMA VIVÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA**


Viviane Michele da Silva  
Alexsandra de Luna Freire Holanda  
Taciana Aparecida Vieira Moreira  
Roseane Solon de Souza Oliveira  
Janete da Silva Nunes  
Jozicleide Barbosa dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160717>

**CAPÍTULO 18..... 198**

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS À SEXUALIDADE MASCULINA DURANTE  
O TRATAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**


Layse Lopes Ferreira  
Edrea Eloiza dos Santos Pinheiro  
Najara Paiva dos Santos  
Brenda Talita Gadelha Silva  
Letícia Mirian de Souza Faro  
Cecília Bessa Farias  
Raquel Carvalho Silva  
Bruno José Gaspar da Silva  
Izadora Larissa Cei Lima  
Karina da Cruz Pinto Nahum  
Felipe Souza Nascimento  
Mércia Lannara Alves de Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160718>

**CAPÍTULO 19..... 204**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESTUDANTES COM VULNERABILIDADE À SÍNDROME  
DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA) EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO  
DE BARCARENA – PARÁ**


Ana Cristina Cardoso Sacramento  
Abigail dos Mercês do Vale Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160719>

**CAPÍTULO 20.....216**

**MORTALIDADE POR DOENÇA FALCIFORME EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2008 A 2018**


João Lourenço dos Santos Neto  
Gilvânia Silva Vilela  
Monique Suiane Cavalcante Calheiros  
Givânia Bezerra de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160720>

**CAPÍTULO 21.....224**

**ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HIV/AIDS: REGIÃO NORTE DO BRASIL, 2009 A 2019**


Dauriane Souza Silva Miranda  
Camila Evelyn de Sousa Brito  
Thais Soares da Silva  
Nayara Oliveira Costa  
Jade Raissa Silva Araújo  
Lynna Stefany Furtado Moraes  
Devanes Lima de Albuquerque  
Waldineia Lobato Garcia  
Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160721>

**CAPÍTULO 22.....234**

**INFECÇÃO PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA**


Marcília Soares Rodrigues  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Luana Silva de Sousa  
Jessyca Fernanda Pereira Brito  
Kleiton Richard da Silva Araújo  
Ananda Carolina Barbosa da Silva  
Cristiana Pacífico Oliveira  
Ana Raquel Rodrigues Rosa  
Nathaly Marques Santos  
José Francisco Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160722>

**CAPÍTULO 23.....245**

**OBESIDADE E ADOLESCÊNCIA: UM AGRAVO NA QUALIDADE DE VIDA**


Noélia Cunha Laurido  
Ana Greicy da Silva Cruz  
Maria Tereza Fernandes Castilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160723>

**CAPÍTULO 24.....254**

**RELAÇÕES ENTRE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PERINATAIS NA OBESIDADE**


Melanie Janine Kok  
Laryssa de Col Dalazoana Baier  
Ana Paula Xavier Ravelli  
Suellen Vienscoski Skupien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160724>

**CAPÍTULO 25.....266**

**PUERPÉRIO E PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS**

Letícia Hellen Pereira Rodrigues  
Mirelly Vieira Godoy  
Maraína Moreira da Costa  
Emmanuel Calisto da Costa Brito  
Nayane de Sousa Santos Silva  
Danielle Rosa Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160725>

**CAPÍTULO 26.....283**

**ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS EM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA**


Edmércia Holanda Moura  
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas  
Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160726>

**CAPÍTULO 27.....293**

**DIVERTICULITE: IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DE FIBRAS NA ALIMENTAÇÃO**

Marilene Beserra Fonseca  
Breno Piovezana Rinco  
Gabriela Cristina Souza Virgílio  
Lustarllone Bento de Oliveira  
Raphael da Silva Affonso  
Larissa Leite Barbosa  
Virginia Vilhena  
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160727>

**CAPÍTULO 28.....307**

**A DOR NO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Mayara Macelle Lima de Lira  
Ari Pereira de Araújo Neto  
Carlos Eduardo Pereira Conceição  
Liane Batista da Cruz Soares  
Maria Gizelda Gomes Lages


Ione Rocha Neves  
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição  
Feliciano Santos Pinheiro  
Ana Maria Almeida Silva Carvalho  
Wilma Karlla dos Santos Farias  
Christyann Lima Campos Batista  
Francineide Campos Aires Teieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160728>

**CAPÍTULO 29.....319**

**DOENÇAS PULMONARES, É POSSÍVEL CONVIVER: REVISÃO INTEGRATIVA**


Gilles Renner de Oliveira Lopes  
José Leandro Mota Amorim  
Vitória Ádria Gomes Oliveira  
Ana Carolina da Silva Rabelo  
Bruna Michelle Belém Leite Brasil  
Denise Maria Sá Machado Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160729>

**CAPÍTULO 30.....325**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL HOSPITALAR:  
REVISÃO INTEGRATIVA**


Maria Clara Paiva Nóbrega  
Magdielle Idaline da Silva  
Geyslane Pereira Melo de Albuquerque  
Viviane Rolim de Holanda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160730>

**CAPÍTULO 31.....336**

**ANÁLISE DA EVITABILIDADE DOS ÓBITOS EM MENORES DE CINCO ANOS NO  
ESTADO DO CEARÁ**

Ana Luana Barros da Silva  
Sebastiana Nobre da Silva  
Cristiana Ferreira da Silva  
Ana Carolina Ferreira Feitosa  
Cargila Ferreira Sudario  
Gabriele da Silva Botelho  
Eulina Lima Moreira  
Francisca Valdiana Marques Freitas  
Joana Darc Menezes de Araújo  
Rosilda Araújo Fernandes Neta  
Ilmara Silva de Oliveira  
Izabel Cristina Gomes Carvalho  
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160731>

**SOBRE O ORGANIZADORA .....356**

**ÍNDICE REMISSIVO.....357**

## DIVERTICULITE: IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DE FIBRAS NA ALIMENTAÇÃO

Data de aceite: 01/07/2021

### **Marilene Beserra Fonseca**

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, Distrito Federal, Brasil

### **Breno Piovezana Rinco**

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, Distrito Federal, Brasil.

### **Gabriela Cristina Souza Virgílio**

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, Distrito Federal, Brasil.

### **Lustarllone Bento de Oliveira**

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, Distrito Federal, Brasil.

### **Raphael da Silva Affonso**

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, Distrito Federal, Brasil.

### **Larissa Leite Barbosa**

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, Distrito Federal, Brasil.

### **Virginia Vilhena**

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, Distrito Federal, Brasil.

### **Eleuza Rodrigues Machado**

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, Distrito Federal, Brasil.

**RESUMO:** Doença diverticular é caracterizada pela presença de divertículos colônicos e episódios de dor abdominal inferior sem

processo inflamatório evidente. A principal dessa enfermidade é a perfuração e inflamação associada dos divertículos. O uso de fibras na dieta alimentar é indicado para prevenção de diverticulite. **Objetivo:** Verificar se a população do bairro Areal, em Águas Claras, e os enfermeiros do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), Distrito Federal (DF) têm conhecimento sobre o que é diverticulite e como preveni-la. **Método:** O estudo foi realizado, usando dois grupos de pessoas: pessoas que moram em um bairro da cidade Regional Águas Claras, DF, e enfermeiros que trabalhavam no HRT, Taguatinga, DF, no ano de 2013. Os dados foram coletados mediante a aplicação de questionário com questões objetivas à população moradora do Areal e aos enfermeiros do HRT. **Resultados:** Participaram do estudo 105 pessoas com idade entre 20 e 80 anos, sendo 55 homens e 50 mulheres, e nenhuma dessas pessoas sabiam o que diverticulite. Com relação ao uso de fibras na alimentação, 96,36% homens e 84% mulheres não usavam esse alimento e não sabiam que a ingestão de fibras pode preveni-los da diverticulite. Do total de 52 enfermeiros entrevistados, 66,67% eram homens e 58,14% mulheres. Ambos os gêneros não sabiam o que é diverticulite, nem da importância do uso fibras na dieta para controle dessa doença. **Conclusões:** Diverticulite é uma doença desconhecida pela população moradora em Areal e pelos enfermeiros que atuavam no HRT. Os moradores de Areal e os enfermeiros não usavam fibras na alimentação e não sabiam da importância desse tipo de alimento no controle da doença diverticular e outras doenças do trato gastrointestinal. Assim, os resultados

encontrados mostram a necessidade de educar os moradores de Areal e os enfermeiros que atuam no HRT, e de outras regiões do Brasil sobre as doenças do Sistema Gastrointestinal, dentre elas a diverticulite, pois conhecendo a doença e como preveni-la poderão evitar o aparecimento de novos casos, principalmente em humanos idosos.

**PALAVRAS - CHAVE:** Diverticulite, Enfermeiros, Alimentos ricos em fibras, Moradores de Areal, Águas Claras, Distrito Federal.

## DIVERTICULITIS: IMPORTANCE OF FIBER INGESTION IN THE DIET

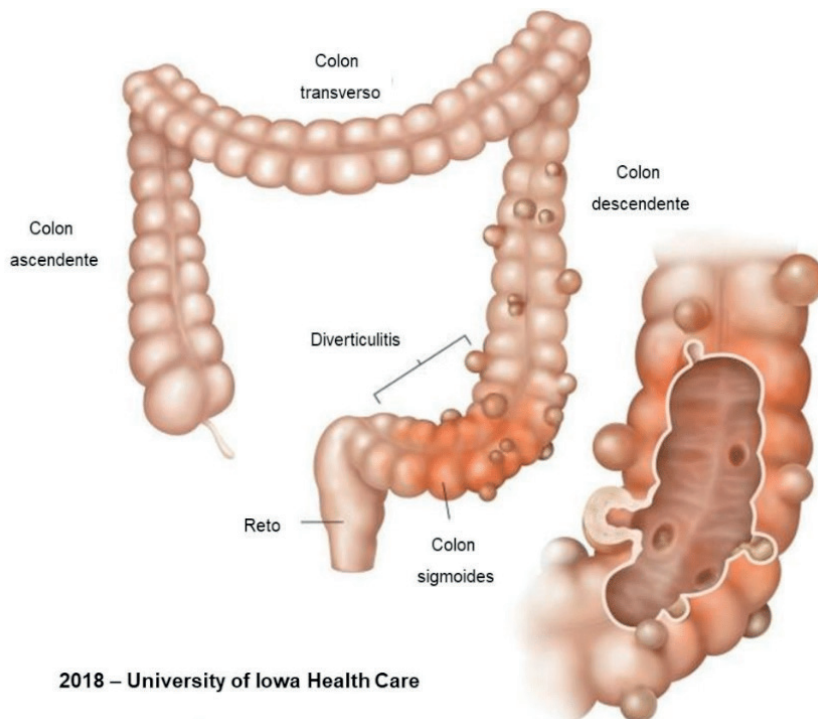
**ABSTRACT:** Diverticulitis disease is characterized by the presence of colonic diverticula and episodes of lower abdominal pain without an evident inflammatory process. The main one of this disease is the perforation and associated inflammation of the diverticula. The use of fiber in the diet is indicated for the prevention of diverticulitis. **Objective:** To verify if the population of the Areal neighborhood, in Águas Claras, and the nurses of the Regional Hospital of Taguatinga (HRT), Federal District (FD) have knowledge about what is diverticulitis and how to prevent it. **Method:** The study was carried out, using two groups of people: people who live in a neighborhood of the city Regional Águas Claras, DF, and nurses who worked at HRT, Taguatinga, DF, in 2013. Data were collected through the application questionnaire with objective questions to the population living in Areal and to HRT nurses. **Results:** 105 people aged between 20 and 80 years participated in the study, 55 men and 50 women, and none of these people knew what diverticulitis. With regard to the use of fiber in food, 96.36% men and 84% women did not use this food and did not know that fiber intake can prevent them from diverticulitis. Of the 52 nurses interviewed, 66.67% were men and 58.14% women. Both genders did not know what diverticulitis is, nor the importance of using fibers in the diet to control this disease. **Conclusions:** Diverticulitis is a disease unknown to the population living in Areal and the nurses who worked at HRT. Areal's residents and nurses did not use fiber in their food and were unaware of the importance of this type of food in controlling diverticular disease and other diseases of the gastrointestinal tract. Thus, the results found show the need to educate residents of Areal and nurses working in HRT, and other regions of Brazil about diseases of the Gastrointestinal System, including diverticulitis, as knowing the disease and how to prevent it may avoid the appearance of new cases, mainly in elderly humans.

**KEYWORDS:** Diverticulitis, Nurses, Fiber rich foods, Areal residents, Águas Claras, Federal District.

## INTRODUÇÃO

Divertículos são formações saculares, ou herniações das camadas mucosa e submucosa intestinal, acompanhadas de espessamento da camada muscular. Eles podem ser encontradas em todo o Sistema Digestivo, porém é mais frequente no intestino grosso. Essas saculações resultam da fraqueza em alguns locais na musculatura da parede do intestino grosso, que podem ser preenchido com o conteúdo intestinal em decomposição, provocando um processo inflamatório, caracterizado por irritabilidade, espasticidade do cólon, resultando na diverticulose. A doença pode agravar-se com a formação de abscessos, os quais podem perfurar, levando à peritonite e à erosão dos vasos sanguíneos, arteriais

e consequente sangramento (ALVAREZ, MAZZURANA, 2006; BARBOSA JUNIOR, et al., 2020), como mostrado na figura 1.



Estima-se que pelo menos 10% dos pacientes com diagnóstico confirmado de diverticulose poderão apresentar diverticulite ao longo da vida. Alguns pesquisadores acredita-se que possa existir predisposição genética para essa doença, especialmente quando o distúrbio ocorre em pessoas com menos de 40 anos (RICCI JUNIOR, 2004; SMELTZER et al., 2009; REZAPOUR; ALI; STOLLMAN, 2018).

A doença diverticular do cólon, atualmente, atinge 8% da população mundial e aumenta progressivamente com a idade, podendo atingir 1/3 das pessoas com idade acima de 60 anos, mas pode aparecer também em pessoas com menos de 40 anos (MARTINEZ, et al., 2003; JAUNG, et al., 2015; REZAPOUR; STOLLMAN, 2019).

Estima-se que entre 10 e 25% dos pacientes com diverticulose evoluirão para diverticulite, e em 95% das vezes essa complicação ocorrerá no sigmoide. Destes, 1/4 evoluirá e apresentarão complicações potencialmente ameaçadoras à vida, como perfuração, fístula, obstrução ou estenose (SCHOETZS, 1999; BOULOS, 2002).

Em casos de crise aguda da doença, pode ocorrer infecção contínua e latente, necessitando de hospitalização dos pacientes, em especial os idosos, imunocomprometidos ou que usam corticosteroides. A constipação crônica precede com frequência o



desenvolvimento da diverticulose durante anos, sem ocorrer sintomas graves da doença (DIAS et al., 2009; SÁ, et al., 2020).

Os sinais e sintomas da diverticulite são: diarreia, náuseas, anorexia e distensão abdominal. Com as repetidas inflamações locais dos divertículos, o intestino grosso pode estreitar-se com estenoses fibróticas, o que acentua a constipação, cólicas, fezes estreitas, ou obstrução intestinal (SMELTZER et al., 2009; SOUSA, et al., 2020). Segundo esses autores, pacientes com a diverticulite, relata, no período agudo, dor branda a intensa no quadrante inferior esquerdo do abdome, acompanhada de febre, leucocitose, calafrios, náuseas e vômitos, e, se não tratada, pode levar à septicemia (SMELTZER, et al., 2009; SOUSA, et al., 2020).

Na diverticulite poderá ocorrer a formação de fístulas, formada entre a bexiga e o cólon sigmoide, entre o intestino delgado e o intestino grosso, o útero, a vagina e a parede abdominal. A inflamação das estruturas próximas é mais comum em homens. No entanto, há risco maior em mulheres que fizeram histerectomia. Nesse caso, pode o conteúdo intestinal com a flora bacteriana normal invadir a bexiga, causando infecções do trato urinário. Essa infecção pode se disseminar pela parede intestinal, causando abscesso, perfuração, sangramento, peritonite e obstrução intestinal (SMELTZER et al., 2009; TURSI et al., 2015).

O diagnóstico da diverticulite é feito por exames laboratoriais, colonoscopia e tomografia computadorizada, o que possibilita a realização de biopsia do tecido excluindo outras doenças (SMELTZER et al., 2009; CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020).

O tratamento da diverticulite é feito à base de dieta, medicamentos como: mesalazina e antibióticos, probióticos e repouso, até a diminuição da inflamação. Recomenda-se uma dieta leve e líquida para que o volume fecal aumente e encurte o tempo de trânsito colônico, reduzindo, com isso, a pressão intraluminal (SMELTZER et al., 2009; REZAPOUR; ALI; STOLLMAN, 2019).

Com o término da inflamação, recomenda-se uma dieta saudável, rica em fibras, balanceada e nutritiva, como: farelo de arroz, aveia, farelo da semente de linhaça, semente de girassol e gérmen de trigo, hortaliças, tubérculos, frutas e cereais. Esses alimentos contribuem para reduzir e amolecer a massa fecal, bem como para permitir melhor movimentação e eliminação (SMELTZER et al., 2009; TURSI, et al., 2020).

O tratamento cirúrgico é indicado em caso de falha do tratamento clínico, ou existência de complicações. A operação consiste na ressecção da parte do intestino grosso comprometida pelos divertículos e diverticulite e visa a reconstrução do intestino. Esse procedimento pode ser perigoso devido ao risco de fístula no local, e nesse caso, realiza-se a colostomia após o processo inflamatório e infeccioso ter sido eliminado. A reconstrução do trânsito intestinal normal é realizada dois meses após o tratamento cirúrgico (SANTOS Jr., 2001; CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020; BARBOSA JUNIOR, et al., 2020).

Dados da literatura sugerem que a dieta rica em fibras incluindo na alimentação

diária como: frutas, como laranja com bagaço, mamão, ameixa, abacaxi, cereais integrais, farelos de trigo e aveia, além de aumentar a oferta hídrica, pelo menos 8 copos de água por dia, para que as fibras possam agir melhor, é considerada a melhor maneira de prevenir o surgimento dos divertículos, principalmente quando associada à prática de exercícios, pois aumentam a função intestinal (SANTOS Jr., 2001; SANTOS, et al., 2020).

## OBJETIVO

O objetivo da pesquisa foi verificar se a população residente em Areal, bairro de classe baixa, da cidade Regional Águas Claras, Distrito Federal, e os enfermeiros que trabalhavam no Hospital Regional de Taguatinga (HRT), localizado na cidade Regional de Taguatinga, DF, sabiam o que era a diverticulite e se tinham conhecimento da importância da ingestão de alimentos ricos fibras para a prevenção ou melhoria dos sintomas dessa doença.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de estudo aplicado, quantitativo e exploratório. Entraram nesse estudo, moradores do bairro Areal da Cidade Regional Águas Claras e enfermeiros que trabalhavam no Hospital Regional de Taguatinga (HRT), Taguatinga, Distrito Federal. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (Parecer nº 0259/2013, protocolo nº 271/2013, tendo como base a resolução 196/96 CNS/MS).

A amostragem foi calculada com base na técnica descrita na literatura (RODRIGUES, 1986), segundo a fórmula:  $n = (Z^2 \times P \times Q) / d^2$ , em que “n” significa o tamanho da amostra, considerando-se o nível de confiança 95%, com  $Z = 1,96$ ; “P”: o valor observado foi de 8%; “Q”: o valor não observado foi de 92%; e “d”: índice de precisão. O tamanho da amostra calculada foi de 102 indivíduos, porém, ampliada para 105 pessoas. Os enfermeiros que participaram do estudo foram 52, que faziam parte do quadro de trabalhadores do HRT, no ano 2013. Todos os participantes da pesquisa assinaram a ficha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado aos moradores do Areal. O questionário foi composto de 21 perguntas estruturadas e objetivas relacionadas ao tema diverticulite, à situação socioeconômica, e aos hábitos alimentares dos indivíduos, dando ênfase aos alimentos ricos em fibras.

Outro questionário, contendo 12 perguntas objetivas foi respondido pelos enfermeiros, com a finalidade de saber o grau de conhecimento deles acerca da doença. Os dois questionários foram aplicados pela pesquisadora, entre julho e agosto de 2013. Todos os indivíduos responderam o questionário no momento da entrega, e a devolução se

deu logo após o preenchimento.

Os resultados encontrados foram organizados em tabelas e analisados pelo método estatístico Fisher's, usando o programa InStat 3, sendo os resultados considerados significativos com  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

Participaram do estudo 52 enfermeiros, nove homens e 43 mulheres, sendo o número de profissionais mulheres, significativamente maior que os homens ( $p < 0,0001$ ) com idade entre 20 e 51 anos. Todos esses profissionais nunca haviam recebido instrução sobre a patologia diverticulite (Tabela 1).

Idade (Anos)	Gênero				Curso de formação e treinamento em diverticulite			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
20 F 30	1	11,2	8	18,6	1	16,7	4	16,0
30 F 40	3	33,3	13	30,3	2	33,3	8	32,0
40 F 50	3	33,3	18	41,8		33,3	11	44,0
50 F 60	2	22,2	4	9,3	1	16,7	2	8,0
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>	<b>43*</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>100</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

**Tabela 1.** Distribuição dos 52 enfermeiros do Hospital de Regional de Taguatinga, segundo idade, gênero e curso de formação e treinamento para cuidar de pacientes com diverticulite, Taguatinga, DF, no ano de 2013.

Nº: número; %: porcentagem \*= considerado estatisticamente significativo.

Com relação ao conhecimento que os enfermeiros possuíam sobre a definição de diverticulite, 21 deles responderam que se tratava de uma inflamação intestinal e 31 não sabiam o que era essa doença (Tabela 2).

Quando os profissionais foram questionados sobre os sintomas que o paciente apresentava quando são portadores de diverticulite, nove (29,7%) responderam corretamente, ou seja, dor na região inferior esquerda do abdômen, prisão de ventre ou diarreia e sangramentos, e 43 (70,3%) não souberam dizer quais eram os sintomas. O número de profissionais que desconheciam os sintomas dessa doença foi significativamente maior ( $p < 0,001$ ) do que os que sabiam.

Quanto ao conhecimento sobre a forma de tratamento da diverticulite, apenas três (33,3%) dos homens e 15 (34,8%) das mulheres sabiam como deveria ser o tratamentos dos doentes. O número de profissionais que desconheciam qual o tratamento destinado para o paciente com diverticulite foi significativamente maior ( $p < 0,003$ ), do que os que não sabiam.

Conceito de diverticulite	Gênero			
	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
É uma inflamação intestinal.	3	33,3	18	41,9
É problema neurológico com reflexos no intestino.	0	0	0	0
Nenhuma das respostas anteriores.	6	66,7	25	58,1
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

**Tabela 2.** Distribuição dos 52 enfermeiros do Hospital Regional de Taguatinga, quanto ao gênero e grau de conhecimentos sobre a diverticulite, no ano de 2013.

Nº: número; %: porcentagem.

No estudo com os moradores de Areal foram entrevistados 105 moradores, 55 homens e 50 mulheres, sendo 74 indivíduos jovens e adultos e 31 idosos. O número de pessoas idosas que participaram do estudo foi significativamente menor que os jovens e adultos ( $p < 0,001$ ). Com relação ao conhecimento dessas pessoas acerca do que era diverticulite, duas pessoas sabiam sobre essa doença e 103 delas nunca tiveram informação sobre a patologia (Tabela 3).

Idade (Anos)	Gênero				Conhecimento sobre diverticulite							
					Masculino				Feminino			
	Masculino		Feminino		Sim		Não		Sim		Não	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
20 F 30	8	14,5	12	24	2	1,1	8	4,4	0	0	8	4,0
30 F 40	11	20,0	15	30	0	0	11	6,0	0	0	11	6,0
40 F 50	17	31,0	11	22	0	0	15	8,3	0	0	17	8,5
50 F 60	9	16,5	9	18	0	0	9	4,9	0	0	9	4,5
60 F 70	7	12,5	2	4	0	0	7	3,9	0	0	7	3,5
70 F 80	3	5,5*	1	2	0	0	3	1,7	0	0	3	1,5
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>50</b>	<b>100</b>	<b>2</b>	<b>1,1</b>	<b>53</b>	<b>29,2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>55</b>	<b>28</b>

**Tabela 3.** Distribuição dos moradores do Areal, Águas Claras, DF, quanto ao gênero, idade e conhecimento sobre diverticulite, no ano de 2013.

Nº: número; %: porcentagem \*= considerada estatisticamente significativa.

No tocante ao acompanhamento da população por nutricionista para orientação e assistência alimentar adequada para o paciente portador de diverticulite, nove indivíduos eram orientados por um nutricionista, porém 96 deles nunca procuraram esse profissional para acompanhá-los sobre a ingestão de uma nutrição adequada que os protegem do desenvolvimento da diverticulite como mostrado na Tabela 4.

Acompanhamento Nutricionista	Gênero			
	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
<b>Sim</b>	3	5,5	6	12,0
<b>Não</b>	52	94,5	44	88,0
<b>Total</b>	55	100	50	100

**Tabela 4.** Distribuição dos moradores do bairro Areal, Águas Claras, DF, quanto ao gênero e acompanhamento de nutricionista, no ano de 2013.

Nº: número; %: porcentagem.

O número de pessoas que nunca receberam orientação sobre dieta alimentar por nutricionistas foi significativo ( $p < 0,001$ ) maior que os recebiam orientação sobre os alimentos adequados para o bom funcionamento do sistema digestivo. Dos 105 indivíduos entrevistados, dez faziam uso de fibras na alimentação e 95 não tinham o hábito de ingerir alimentos ricos em fibras (Tabela 5).

Quanto à pergunta sobre a realização de colonoscopia, 52 (94,5%) dos homens e 38 (76%) das mulheres responderam que nunca realizaram o exame. Os demais indivíduos restante, três (5,4%) das mulheres e 12 (26%) dos homens relataram ter feito o exame há mais de cinco anos.

Com relação ao nível de escolaridade da população que participou da pesquisa, verificou-se que um (2,0%) dos homens e uma (2,0%) das mulheres nunca frequentaram a escola, 19 (34,5%) dos homens e 18 (36%) das mulheres possuíam o primeiro grau incompleto.

A renda familiar dos indivíduos investigados constituiu um indicador na avaliação socioeconômica da população, tendo, assim, influência direta no tipo de alimentação do indivíduo. Dessa forma, nesse estudo, foi possível avaliar que 58 indivíduos, 23 (41,82%) homens e 35 (63,6%) mulheres possuíam renda entre um a dois salários mínimos mensais. Assim, ter uma baixa renda familiar influencia diretamente nas condições de obtenção de uma alimentação saudável rica em frutas, verduras e fibras.

Uso de fibras na alimentação	Gênero			
	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
<b>Sim</b>	2	3,6	8	16,0
<b>Não</b>	40	72,7	20	40,0
<b>Pouco</b>	6	10,9	10	20,0
<b>Muito pouco</b>	4	7,3	5	10,0
<b>Nunca</b>	3	5,5	7	14,0
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

**Tabela 5.** Distribuição dos 105 moradores do bairro Areal, Águas Claras, DF, quanto ao gênero e uso de fibras na sua alimentação, no ano de 2013.

Nº: número; %: porcentagem.

## DISCUSSÃO

Diverticulite é uma doença benigna, que tem boa resposta ao tratamento clínico. No entanto, pode ser agravada em razão de complicações, levando o paciente a ter uma baixa qualidade de vida, podendo evoluir para óbito.

De modo semelhante, (ALVAREZ, MAZZURANA, 2006) relata que a diverticulite pode agravar-se com a formação de abscessos, os quais podem perfurar, levando à peritonite e à erosão dos vasos sanguíneos, arteriais e conseqüentemente ao sangramento.

Os resultados obtidos nesta pesquisa mostram que a população moradora do Areal e os enfermeiros que atendiam no Hospital Regional de Taguatinga, possuíam baixo conhecimento sobre a doença diverticulite. Além disso, esses indivíduos desconheciam a forma de prevenção dessa enfermidade. Assim, considerando esses fatos, percebe-se a necessidade da realização educação em saúde da população sobre a doença diverticulite, principalmente sobre as formas de evitá-la, pois os custos com exames médicos, laboratoriais e radiológicos, e, nos casos mais graves que exigem as intervenções para cirurgias e a recuperação pós-operatórias geram custos elevados para o paciente com gastos na rede particular de atendimento hospitalar, ou para os serviços públicos, quando os atendimentos são realizados em hospitais ou centros de saúde pública (SOUSA, et al., 2020) sustentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Dados da literatura mostram que a dieta rica em fibras é considerada a melhor

maneira de prevenir o surgimento dos divertículos, principalmente quando associada à prática de exercícios, em virtude de aumentar a função intestinal (SANTOS Jr., 2001; SANTOS, et al., 2020). O número de pessoas idosas aponta para mudanças na estrutura etária da população brasileira. Para cada grupo de 100 crianças de 0 a 14 anos, existiam, em 2008, 24,7 idosos de 65 anos ou mais. Para a década de 2050 estima-se para cada 100 crianças de 0 a 14 anos, existirão 172,7 idosos (IBGE, 2008).

No decorrer do estudo, foi possível avaliar que a doença diverticulite vem aumentando progressivamente com a idade em pessoas com mais de 60 anos (BARBOSA JUNIOR, et al., 2020), e que a população, ao longo dos anos vem crescendo de forma ascendente para o envelhecimento (MAIA, et al., 2020). Assim, tais fatos mostram a necessidade de conscientizar a população para essa realidade, orientar os jovens sobre as doenças dos idosos, para que mudanças de hábitos alimentar e físicos mudem, de foram que no futuro, os idosos sejam mais saudáveis e gozem de uma melhor qualidade de vida. Esse fato chama atenção para os cuidados de saúde que terão de ser dispensados a essa nova e grande clientela do futuro, pois são muitas as doenças que acometem idosos e dentre elas está a diverticulite.

Uma questão importante que deve ser abordada nos meios acadêmicos é sobre as doenças que atinge as pessoas idosas, dentre elas a diverticulite, pois os dados encontrados no estudo mostrou que a maioria dos enfermeiros não possuía conhecimento ou informações suficientes acerca da doença. Com base nesses dados, ficou evidente que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros não estão recebendo informações relevantes sobre as doenças frequentes nas pessoas idosas durante a sua formação. É importante que informações tão preciosas sobre essas e outras patologias sejam discutidas no meio acadêmico e pelos profissionais da saúde, em especial pelos enfermeiros, pois a população do Brasil e mundial estão envelhecendo (IBGE, 2015), e o processo de envelhecer vem acompanhado de doenças crônicas que afetam a qualidade de vida das pessoas idosas. Portanto, conhecer essas doenças e saber preveni-la é de fundamental importância para que esses profissionais possam orientar os idosos, pois a educação do paciente sobre essas doenças é uma responsabilidade importante dos profissionais da saúde, principalmente pelos enfermeiros, que interagem constantemente com esses indivíduos.

Outro fator a ser mencionado é que a diverticulite está relacionada diretamente aos hábitos alimentares desenvolvidos pelas pessoas ao longo da vida (LACERDA; PACHECO, 2020). Portanto, se a pessoa for bem orientada a seguir uma dieta rica em fibras, a possibilidade de vir a ter diverticulite reduz-se sensivelmente. No entanto, a realidade da população do Areal é totalmente diferente do que deveria ser, pois os indivíduos não recebem qualquer informações sobre a doença pelos profissionais da saúde, no que tange as medidas de controle, prevenção e tratamento.

Como medida de prevenção para a diverticulite, sugere-se que para reduzir os casos



de indivíduos doentes seria importante uma orientação nutricional, seja em centros de saúde ou hospitais. Nesse estudo, ficou claro que a população não faz acompanhamento com nutricionista, e como sugestão, seria importante que a Secretaria de Saúde criasse nos postos de saúde um Programa de orientação alimentar com palestras educativas sobre diverticulite e outras patologias controláveis com uma dieta balanceada e rica em fibras. Dessa forma, os profissionais da saúde precisam estar mais preparados para dar orientações educativas sobre os modos de prevenção dessa e de outras doenças gastrointestinais.

Outra medida alternativa para o controle da diverticulite seria a elaboração de uma cartilha contendo informações sobre a doença diverticulite e as dicas sobre os modos de como preveni-la. Essa cartilha poderia ser entregue a população de Areal, Águas Claras, DF e outras unidades da Federação, bem como aos enfermeiros que atendem nas diferentes unidades de Saúdes do Brasil, para instruí-los sobre essa doença, e sobre as medidas alternativas de controle, especialmente para população idosa.

## CONCLUSÕES

Diverticulite é uma doença desconhecida pela população moradora de Areal, em Águas Claras, DF e pela maioria dos enfermeiros entrevistados. Tanto os indivíduos entrevistados como os enfermeiros não usavam fibras na alimentação e não sabiam da importância desse tipo de alimento no controle da diverticulite e de outras doenças do trato gastrointestinal.

Os resultados sugerem a necessidade de educar a população desde crianças até adultos sobre o processo de envelhecimento do ser humano e das doenças que os acometem na fase da vida, principalmente no que tange a alimentação equilibrada que deve usada em todas as fases da vida. Pois se as pessoas mudarem os hábitos alimentares e de vida desde a infância e se forem educados sobre as doenças frequentes em idosos, dentre elas a diverticulite, com certeza a população moradora de Areal, Águas Claras, DF e de outras regiões do Brasil, serão idosos com uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ G.A., MAZZURANA M. Diverticulite Aguda Complicada Tratada por Cirurgia Laparoscópica Assistida com a Mão. Rev. Brasileira de Coloproctologia, 2006; 26(3): 275-279.

BAHADURSINGH A.M., VIRGO K.S., KAMINSKI D.L., LONGO W.E. Espectro da doença e do resultado de doença diverticular complicada. Am J Surg., 2003; 186 (6): 696-701.

BARBOSA JUNIOR A.R.G; BRITO, M.L.S.; ARAÚJO L.H.M.S; BITENCOURT E.L; SOUSA B.O.A. Relato de caso tratamento não operatório de diverticulite complicada com pneumoperitônio: um relato de caso e revisão da literatura non-operative treatment of complicated diverticulitis with pneumoperitoneum: a case report and review of the literature. Rev de Patologia do Tocantins, 2020; 7(1): 27-30.

BORDEIANOU L.R. Controvérsias Hodin no tratamento cirúrgico da diverticulite sigmóide. *J Gastroenterol Surg*, 2007; 11(4): 542-548.

BOULOS P.B. Complicated diverticulosis. *Best Pract Res Clin Gastroenterol*, 2002;16(4):649-662.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei N.º 471, DE 2020 (Do Sr. Nivaldo Albuquerque).  
Coordenação de Comissões Permanentes - DECOM - P\_7904 CONFERE COM O ORIGINAL  
AUTENTICADO, PL 471/2020

CAMPOS F.G.C.M. Cirurgia laparoscópica assistida com a mão. Indicações e resultados preliminares em procedimentos colos-retais. *Rev Brasileira de Coloproctologia*, 2005; 25(1): 94-101.

CAMPOS F.G.C.M. Cirurgia Laparoscópica Colorectal. Resultados do Inquérito Nacional Brasileiro. *Rev Brasileira de Coloproctologia*, 2001; 21(3): 135-143.

DOMINGUES E.P., SWEENEY J.F., CHOI Y.U. Diagnóstico e tratamento de diverticulite e apendicite. *Gastroenterol Clin North Am.*, 2006, 35(2): 367-391.

DIAS, A.R., GONDIM N.C.A., NAHAS C.S. Atualização no tratamento da diverticulite aguda do cólon. *Rev Brasileira de Coloproctologia*, 2009; 29 (3): 206-213.

EVANS J.P., COOPER J., ROEDIGER W.E. Colite diverticular – considerações terapêuticas e etiológicas *Colorectal. Dis.*, 2002; 4(3): 208-212.

FERZOCO L.B., RAPTOPOULOS V., SILEN W. Diverticulite aguda. *N Engl J Med.*, 1998; 338 (21): 1521-1526.

JAUNG R., ROBERTSON J., VATHER R., ROWBOTHAM D., BISSETT I.P. Changes in the approach to acute diverticulitis. *ANZ J Surg.*, 2015; 24. doi: 10.1111/ans.13233.

IBGE. O país caminha velozmente rumo a um perfil demográfico cada vez mais envelhecido. 2008. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1272](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1272). Acesso em: 22 de nov. às 13:23: 00.

IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. 2015 <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>

LACERDA F.V.; PACHECO M.T.T. A ação das fibras alimentares na prevenção da constipação intestinal. X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2020; 2466-2469.

MAIA L.C.; COLARES T.B.C; MORAES E.N.; COSTA S.M.; CALDEIRA A.P. Idosos robustos na atenção primária: fatores associados ao envelhecimento bem-sucedido. *Rev. Saúde Pública*, 2020; 54(06):1-15.

MARTINEZ C.A.R., PRIOLLI D.G., PALMA R.T., WAISBERG J. Divertículo do reto: relato de caso. *Rev Brasileira de Coloproctologia*, 2003; 23(4): 296-301.

REZAPOUR M.; SAIMA ALI S.; STOLLMAN N. Diverticular Disease: An Update on Pathogenesis and Management. *Gut and Liver*, 2018; 12(2): 125-132.

REZAPOUR M.; STOLLMAN N. Diverticular Disease in the Elderly. *Curr Gastroenterol Rep*, 2019; 21(9):46.

SMELTZER S.C., BARE B.G, HINKLE J.L., CHEEVER H.K. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 11ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009; 2(38): 1037-1079.

SANTOS Jr J.C.M.S. Doença diverticular dos cólons-Diverticulite complicada- Tratamento cirúrgico. Parte II. *Rev Brasileira de Coloproctologia*. 2001; 21(4): 259-270.

SANTOS V.A. et al. Internações por doença diverticular do cólon entre 2013 e 2018 no estado da Bahia – Brasil. *Medicina: Elevados padrões de desempenho técnico e ético. Capítulo 12. A prevalência de internações por úlceras gástrica e duodenal em Salvador – Bahia, no ano de 2018 Ed. Atenas, 2020, 85-92 p.*

SOUSA A.B. et al. Doença diverticular no estado de Goiás: casos de internação, gastos e óbitos relacionados. *J Hea Rev*, 2020; 3(2): 3077-3082.

SCHOETZ D.J.Jr. Diverticular disease of the colon: a century-old problem. *Dis Colon Rectum*, 1999; 42(6):703-709.

TURSI A., PAPA A., DANESE S. Review article: the pathophysiology and medical management of diverticulosis and diverticular disease of the colon. *Aliment Pharmacol Ther*, 2015; 42(6):664-684.

TURSI C.S. et al. Colonic diverticular disease. *Nat Rev Dis Primers* 2020; 6(1): 1-49. doi:10.1038/s41572-020-0153-5.

## **SOBRE O ORGANIZADORA**

**CAROLINA CARBONELL DEMORI** - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Álcool 17, 86, 88, 283, 285, 287, 289, 290, 291, 292

Aleitamento Materno 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 137, 269, 272, 273, 277, 278, 279, 280

Alimentação 17, 2, 3, 96, 103, 105, 123, 126, 246, 247, 250, 251, 293, 296, 301, 302, 304, 323

Autista 13, 79, 81, 82, 88

### C

Câncer de próstata 15, 43, 186, 188, 189, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Comunidade ribeirinha 117

Criança 3, 43, 80, 84, 85, 87, 208, 215, 221, 268, 316, 338, 340, 342, 344, 351, 352, 353

### D

Diverticulite 17, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306

Doença Falciforme 16, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Dor 17, 3, 27, 48, 49, 55, 80, 83, 85, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 170, 172, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 202, 272, 284, 293, 296, 299, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 333

Drogas 17, 25, 26, 30, 31, 32, 63, 64, 86, 88, 148, 161, 207, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292

### E

Educação em saúde 15, 23, 100, 115, 150, 186, 188, 189, 190, 227, 279, 302, 319, 322, 323, 324

Endometriose 14, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

### F

Fibras 17, 293, 294, 296, 297, 301, 302, 303, 304, 305, 308

### H

HIV/AIDS 16, 37, 154, 155, 209, 213, 214, 224, 226, 227, 343

### I

Infecção Puerperal 16, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244

Infertilidade Feminina 14, 170, 171

### M

Musicoterapia 13, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

## **N**

Neonato 76, 135, 136, 137, 138, 140, 315, 316, 317, 341, 342, 343, 351, 352

## **O**

Óbitos 18, 36, 37, 38, 42, 72, 73, 150, 216, 218, 220, 221, 222, 226, 231, 238, 242, 284, 288, 292, 306, 319, 321, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

## **P**

Paciente Oncológico 12, 47, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Parto Normal 18, 235, 256, 261, 262, 325, 326, 327, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Puerpério 17, 230, 235, 256, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

## **R**

Recém-Nascido 13, 17, 4, 5, 6, 73, 74, 77, 78, 129, 130, 131, 134, 135, 140, 141, 142, 222, 257, 261, 262, 263, 307, 308, 309, 311, 318, 326, 337, 342, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

Revisão Bibliográfica 79, 247

Revisão Integrativa 12, 13, 18, 7, 25, 33, 35, 47, 51, 52, 72, 73, 74, 90, 92, 93, 94, 102, 105, 110, 117, 128, 129, 131, 132, 135, 141, 154, 155, 171, 173, 199, 200, 203, 243, 245, 247, 249, 253, 309, 310, 318, 319, 322, 325, 327, 331, 335

## **S**

Sexualidade Masculina 15, 198

Sida 15, 204, 205, 206, 210, 214

## **T**

Trabalho de parto 17, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 342, 345, 346

Transporte intra-hospitalar 12, 71, 75, 76, 78

## **U**

Úlcera venosa 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128





Unidade de terapia intensiva neonatal 17, 129, 132, 134, 135, 142, 307

Usuários 13, 17, 14, 17, 18, 20, 22, 62, 68, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 116, 181, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 353

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 4

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



 Atena  
Editora

Ano 2021

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 4

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021